



MIGRAÇÃO, PENTECOSTALISMO E PERIFERIA URBANA EM SÃO CARLOS INTERIOR DE SÃO PAULO

ANTUNES, Cassiano

Estudante de mestrado do Programa de Pós-graduação da UMESP

cassianofono@gmail.com

36

RESUMO

Esse texto se propõe apresentar o papel de grupos religiosos pentecostais numa região periférica da cidade de São Carlos no interior de São Paulo. Tomamos como foco de estudo duas igrejas localizadas na região periférica de São Carlos, especificamente do bairro denominado Cidade Aracy. Apresentamos as diferentes fases do desenvolvimento, formação e constituição do bairro com as configurações assumidas pelo espaço em seu processo de crescimento, desenvolvimento e constituição de periferia. Discutimos o conceito de periferia urbana, vinculado às condições de segregação espacial destacando o componente migratório dos moradores da região em estudo. Analisamos finalmente as características de grupos pentecostais, prestando especial atenção ao papel por eles cumprido na acolhida dos migrantes de outras regiões do país e do Estado. Nosso tema situa-se no contexto maior do mundo urbano como característica fundamental da modernidade com as reconfigurações das formas religiosas.

Palavras-chave: migração – pentecostalismo – periferia urbana

ABSTRACT

This text aims to present the role of Pentecostal religious groups in a peripheral region of the city of São Carlos in São Paulo. We focused on study of two churches located in the peripheral region of São Carlos, specifically the neighborhood called City Aracy. We present the different stages of development, formation and constitution of the neighborhood with the configurations assumed by the space in the process of growth, development and establishment of the periphery. We discussed the concept of the urban periphery, bound by the conditions of spatial segregation highlighting the migratory component of the residents of the study area. Finally, we analyze the characteristics of Pentecostal groups, paying special attention to the role they fulfilled in welcoming migrants from other regions of the country and the state. Our theme is located in the larger context of the urban world as a fundamental characteristic of modernity with the reconfiguration of religious forms.

Key words: migration - Pentecostalism - urban periphery



INTRODUÇÃO

O ensaio aqui proposto visa trazer algumas discussões pertinentes sobre a constituição do Bairro Cidade Aracy em São Carlos, interior de São Paulo. Um bairro periférico da cidade, que ao relacionarmos sua constituição com as representações do espaço e suas produções tanto materiais quanto representativas apresenta-se como espaço precário e desvalorizado. Assim, identificar os elementos que convergiram com a sua formação torna-se importante para entendê-lo como um rico espaço para pesquisa, mas ao mesmo tempo como um grande exemplo de estigma do excluído.

Começamos a compreender tanto a formação como a constituição do bairro Aracy a partir das políticas públicas eleitoreiras voltadas para o bairro, somados a uma segregação socioespacial velada, ou para não ser leviano, quase explícita. Observa-se caminhando pelo bairro, uma visível desigualdade e uma naturalização da hierarquia social. Cabe neste texto pensarmos no espaço concebido e compreender o bairro a luz de sua formação e as relações entre as “doações” que originaram o bairro, até a atual segregação, elaborando um entendimento da produção espacial e de suas representações.

Se entendermos então o espaço como uma produção social ao longo de certo processo histórico, entenderemos o bairro como produto material das relações entre as estruturas sociais e espaciais e das suas ideologias criadas; o que transcorrerá sem sombra de dúvida sobre os interesses políticos e econômicos contidos na formação do bairro Cidade Aracy realizaremos isso na divisão dos três capítulos propostos.

O bairro Cidade Aracy, periferia urbana em que focaremos este ensaio localiza-se na cidade de São Carlos, este município está a noroeste do estado de São Paulo, cidade interiorana a 235 quilômetros da capital.

O objetivo deste texto é relacionar as diferentes fases do desenvolvimento, formação e constituição do bairro e a penetração do pentecostalismo com as diferentes configurações assumidas pelo espaço em seu processo de crescimento e desenvolvimento.



1 – SÃO CARLOS E O SEU CRESCIMENTO: COMPREENDENDO SEU ESPAÇO ATRAVÉS DA SUA HISTÓRIA

Para auxiliar no entendimento sobre a constituição da periferia da cidade de São Carlos, em especial a do bairro Cidade Aracy em condições sócio-econômicas excludentes, precisamos analisar alguns fatores históricos, influenciadores dessa camada social da cidade dentro do contexto urbano. Falaremos aqui, portanto não só da formação de periferia mas também sobre a pobreza e segregação. No caso de São Paulo (e do interior), a pobreza urbana não é só uma questão de nível, ou índice, mas também de concentração espacial e social, envolvendo desigualdade (TORRES & MARQUES, 2003 p.99-100)

A São Carlos do século XX e a migração dos trabalhadores

Alemães, portugueses, espanhóis e italianos aportam no interior e com isso ocorre a primeira imigração estrangeira para a região de São Carlos. Os diversos aspectos da economia cafeeira na época, dentre eles a utilização interna e externa dos excedentes da produção, foram determinantes para a formação do espaço urbano de São Carlos em meados do século XX. A partir daí houve transformações da economia cafeeira para os processos de industrialização, isso tudo a partir da segunda década. Com a superprodução de café, a divisão dos territórios cafeeiros dos grandes cafeicultores e a venda de suas terras contribuiu para o desenvolvimento urbano e da atividade industrial da cidade a partir da classe imigrante emergente. Assim os poucos fazendeiros que restavam e os industriais trouxeram os serviços de telefonia, eletricidade e bondes para a cidade o que fez a cidade se desenvolver consideravelmente rápido para os padrões da época (DEVESCOVI, 1985).

As primeiras empresas de São Carlos foram fundadas por esses imigrantes, em especial italianos e portugueses. Somou-se a isso a fundação do colégio normal que atraía estudantes de toda a região para a cidade. Investiu-se na produção do algodão, algo que não durou muito, na década de 40 o declínio foi inevitável.

Na década de 40, portanto, São Carlos foi impulsionada após a instalação de uma grande indústria de motores elétricos (Pereira Lopes¹) que à época era responsável por um terço da

¹ Atualmente Electrolux



fabricação nacional do segmento, esta atraiu outras indústrias para a região são-carlense. Esse período de modificações e transição econômica, compreendido entre os anos 30 e 60 trouxe crescimento populacional lento, mas, contínuo para o município.

Igualmente as cidades interioranas do Estado de São Paulo, observamos que o crescimento da cidade de São Carlos está ligado também a um processo migratório. Desde os migrantes a procura de oportunidades de emprego no espaço urbano como também no trabalho rural.

Nos trabalhos de Devescovi (1985) e Paino (2002) eles demonstram esse crescimento populacional em São Carlos devido à mão de obra de migrantes e emigrantes a partir da década de 50. Época esta que culmina também com a fundação da Universidade de São Paulo (1953). Após alguns anos a Universidade Federal de São Carlos é fundada. (1968).

São Carlos passou a se diferenciar de outras cidades por seus centros de pesquisa de base tecnológica o que modificou o perfil da cidade e atraiu investimentos nas diversas áreas. Entretanto nos anos 70 é que começam a ocorrer mudanças estruturais no eixo socioeconômico da localidade somados ao advento de novas indústrias e fábricas que se instalaram na cidade de São Carlos. Segundo a obra de DEVESCOVI (1985), no início anos 70, existiam 345 estabelecimentos industriais na cidade, empregando 7.235 funcionários. A indústria empregava, na metade da década, pouco mais que 11 mil funcionários. Assim os valores de produção aumentaram e a participação da cidade aumentou sensivelmente. A presença das duas universidades proporcionou também desenvolvimento da área urbana, pois provocou uma reorientação da expansão urbana para acolher a população estudantil.

Em relação ao desenvolvimento econômico só houve algumas mudanças significativas a partir dos anos 70 (DEVESCOVI, 1985, p. 186), mudanças estas impulsionadas pela localização da cidade em um eixo importante de rodovias. Este é um dos maiores eixos industriais do país, a saber, suas principais vias de acesso são a SP – 215 (Washington Luís) e a SP - 330 (Anhanguera) passam pelo município. Em relação aos seus limites territoriais, ao norte temos os municípios de Descalvado, Rincão, a nordeste Luís Antônio e Santa Lúcia; à oeste com o município de Ibaté, ao sudeste Ribeirão Bonito, e ao sul Brotas e Itirapina e Analândia.



O Crescimento populacional de São Carlos

São Carlos possui área territorial de 1.140,9 Km², sendo que desta, 94,1% corresponde à área rural, ou seja, 5,9% do território do município é área urbana. No entanto, 95% da população do município se localizam na pequena parcela da área urbana (Plano Diretor, ANO-2002).

A partir dos anos 80, as cidades com mais de 100.000 habitantes foram as que mais cresceram no Brasil, sendo que hoje, 1/3 da população do Estado de São Paulo mora em cidades entre 100.000 e 500.000 habitantes. (IBGE, 2000)

José Marcos Pinto Cunha (2003) trata em seu artigo o fenômeno da redistribuição espacial da população e urbanização ocorrida a partir dos anos 80 no Brasil, que caracterizou não só dinâmica demográfica brasileiro como também atingiu pequenas cidades do interior de São Paulo. Neste contexto, São Carlos se destaca, apresentando em 1980 uma taxa de crescimento anual de 2,57%, superior à média do Estado de São Paulo, dados divulgados pela prefeitura municipal da cidade em 2002 e pelo IBGE. Em 1980, a população de São Carlos já havia ultrapassado os cem mil, chegando a 119.553 habitantes. Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) São Carlos é a maior cidade da região e a cada ano recebe novos moradores. Nos últimos anos (entre 2012 e 2013), houve um crescimento de quase 10 mil novos habitantes. Observa-se, desta forma que o boom do crescimento da cidade de São Carlos coincide com a vinda de grandes empresas e da consolidação do bairro cidade Aracy no fim dos anos 80 e início dos anos 90.

Os dados oficiais do Censo 2010² em todo Brasil demonstraram que São Carlos obteve um crescimento de 15% da população, totalizando 221.936 habitantes em números oficiais. A população urbana é de 213.070, equivalente a 96,01%, e a rural é de 8.866, ou 3,99%. A projeção estimada em 2013 foi de 236.540 habitantes (vide gráfico 1).

² Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 1: Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2013. Link: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2013/estimativa_tcu.shtm para verificar possíveis atualizações. Acesso em junho 2014



2 - A PERIFERIA DE SÃO CARLOS: O BAIRRO CIDADE ARACY E SUA CONSTITUIÇÃO

A partir do conceito abrangente e complexo de periferia, contido na obra de Barrera Rivera (2010) *Evangélicos e periferia urbana em São Paulo e Rio de Janeiro: estudos de sociologia e antropologia urbanas*. Demonstraremos aqui a constituição da periferia são-carlense, este diferenciada dos grandes centros-urbanos, pois se trata de uma grande periferia interiorana que é marcada potencialmente pela distância do centro da cidade, algo muito marcante neste bairro mesmo entendendo que a segregação geográfica é insuficiente para caracterizarmos a periferia (BARRERA, 2010, p.21).

São Carlos, como um dos maiores eixos industriais do país, a saber, suas principais vias de acesso são a SP – 215 (Washington Luís) e a SP - 330 (Anhanguera) importante do interior de São Paulo recebeu um intenso fluxo de migrante, sendo o bairro Aracy um local onde estes acabaram se instalando. Nos últimos 20 anos um fenômeno migratório intenso ocorreu na região, surgindo um movimento para o espaço que o bairro em estudo ocupa hoje, que era de uma fazenda que foi loteada no início da década de 80. Em abril de 1982 surge o bairro Cidade Aracy este está localizado ao sudoeste do município de São Carlos em área suburbana delimitada ao sul pela rodovia Luiz Augusto de Oliveira que liga os municípios São Carlos e Ribeirão Bonito; a oeste pela avenida Volkswagen, acesso para o bairro Cidade Aracy; ao norte pelo Cemitério da Cidade Aracy e pelo Jardim Cruzeiro do Sul e; a leste pela avenida Morumbi.

O bairro possui, segundo as estimativas da Secretaria de Habitação da Cidade de São Carlos, aproximadamente 30 mil pessoas se considerarmos apenas o Cidade Aracy; atualmente esse loteamento é constituído por um conjunto de três bairros: Cidade Aracy, o Presidente Collor e o Antenor Garcia³. Esse espaço é distante das áreas centrais da cidade (aproximadamente 9 quilômetros). Esse bairro leva o nome da esposa de um grande proprietário e industrial das famílias tradicionais da cidade de São Carlos: Pereira Lopes.

Segundo SILVA (2007) através de um sistema de “doação de lotes” o bairro começou a crescer. Inicialmente o bairro não possuía infraestrutura como luz, água, esgoto ou mesmo ruas, ainda assim a migração de pessoas foi intensa para este local pelo baixo custo das propriedades.

³ Cidade Aracy divide-se ainda em Aracy I e Aracy II, divisão essa apenas nominal para muitos pois popularmente todos sabem e conhecem, não apenas os moradores, mas qualquer um que tenha contato com o bairro. Entre eles há uma divisão espacial clara. A principal avenida de acesso ao bairro, a Regit Arab, o divide desde seu início, do lado

MIGRAÇÃO, PENTECOSTALISMO E PERIFERIA URBANA EM SÃO CARLOS INTERIOR DE SÃO PAULO - ANTUNES, Cassiano



Os primeiros grandes lotes do bairro pertenciam a um proeminente político da região, Airton Garcia e foram doados para alguns moradores através de sua imobiliária particular. A construção das primeiras casas incentivou o aumento das vendas dos lotes no bairro.

Até a realização do primeiro loteamento o bairro era muito pequeno, a partir deste ponto, final dos anos 80, iniciou-se um grande crescimento populacional destarte é hoje um dos mais populosos bairros de São Carlos com uma população estimada de aproximadamente 15% do total do município.

Formação e constituição do Bairro

Para compreendermos a formação de um bairro tão populoso quanto a periferia da cidade de São Carlos nos próximos parágrafos nos remeteremos a um pouco da história do município e a formação do bairro foco desta pesquisa.

Três períodos distintos e bem delimitados ocorreram em relação ao desenvolvimento socioeconômico e estrutural do município de São Carlos que convergiu finalmente na formação do bairro que é foco deste estudo: Cidade Aracy. O primeiro período compreende a partir do embrião da cidade no ano de 1857 até 1929, o segundo até o fim da década de 50 e o terceiro até o fim dos anos 70. Após essas informações gerais supracitadas, cabe discorrermos um pouco sobre a história da cidade, sua formação e seu desenvolvimento para entendermos o processo de urbanização e da distribuição espacial que levou a criação do bairro Cidade Aracy, periferia esta hoje autônoma comercialmente, mas dependente dos serviços públicos mais essenciais por pouco investimento na localidade.

Nos últimos 20 anos um fenômeno migratório intenso ocorreu na região, surgindo um movimento para o espaço que o bairro em estudo ocupa hoje, que era de uma fazenda que foi loteada no início da década de 80. Em abril de 1982 surge o bairro Cidade Aracy este está localizado ao sudoeste do município de São Carlos em área suburbana delimitada ao sul pela rodovia Luiz Augusto de Oliveira que liga os municípios São Carlos e Ribeirão Bonito; a oeste pela avenida Volkswagen, acesso para o bairro Cidade Aracy; ao norte pelo Cemitério da Cidade Aracy e pelo Jardim Cruzeiro do Sul e; a leste pela avenida Morumbi.

esquerdo de quem chega está o Aracy I (e Presidente Collor) e do lado direito o Aracy II (e Antenor Garcia). Nessa avenida há comércios: pizzaria, bazares, lojas de roupa, igrejas, supermercados, CAIC e Banco do Brasil



Esse bairro leva o nome da esposa de um grande proprietário e industrial das famílias tradicionais da cidade de São Carlos: Pereira Lopes.

Segundo SILVA (2007) através de um sistema de “doação de lotes” o bairro começou a crescer. Inicialmente o bairro não possuía infraestrutura como luz, água, esgoto ou mesmo ruas, ainda assim a migração de pessoas foi intensa para este local pelo baixo custo das propriedades.

Os primeiros grandes lotes do bairro pertenciam a um proeminente político da região, Airton Garcia e foram doados para alguns moradores através de sua imobiliária particular. A construção das primeiras casas incentivou o aumento das vendas dos lotes no bairro.

Até a realização do primeiro loteamento o bairro era muito pequeno, a partir deste ponto, final dos anos 80, iniciou-se um grande crescimento populacional destarte é hoje um dos mais populosos bairros de São Carlos com uma população estimada de aproximadamente 15% do total do município.

O bairro foi formado em uma área de mananciais e não possuía as condições para ocupação

Mas mesmo ilegalmente por ideários políticos e econômicos e em situação ilegal, por fazer parte de um local de proteção ambiental iniciou-se o processo de sua ocupação (FERREIRA, 2006). O bairro, mesmo sem estrutura nenhuma, passou a ser povoado e começou tornar-se um local de moradia para todos os trabalhadores que vinham de outras localidades. Daí, sabidamente tornar-se um bairro formado por migrantes, como popularmente é conhecido.

Como vemos, essa ilegalidade no uso do solo das cidades tanto de grande como pequeno porte, é utilizada como estratégia de acesso à moradia das classes menos favorecidas, e como um meio de burlar a legislação em áreas no caso de São Carlos para o benefício de famílias ricas ligadas a política e a grandes empresas.

Maricato (1996) nos traz a ideia da ilegalidade e da infração de modo muito contundente: a unidade articulada entre norma e infração abre espaço para a subjetividade, o clientelismo, o favor, a arbitrariedade. Então, apesar da ilegalidade inicial a estruturação do bairro Cidade Aracy, deu-se em seu início de forma planejada, porém o baixo preço dos lotes atraiu um grande contingente de migrantes, trabalhadores e pessoas que desejavam construir suas moradias por um preço acessível. Assim, o bairro apresentou uma explosão de crescimento no fim dos anos 90. Mas o processo de urbanização do local não acompanhou a demanda, deixando, desta forma, muitos problemas sociais, urbanos e políticos. O crescimento acelerado



do bairro gera esses problemas diversos e a dinâmica de crescimento fica prejudicada. Como resultado vão sendo ocupadas áreas de propriedades pública e particular, zonas de litígios de terras aumentando assim os núcleos de favelas e o número de loteamentos irregulares.

Mas cabe aqui um parêntese, pois, entendendo a dificuldade e a complexidade em se conceituar os termos periferia e pobreza, por exemplo, essa mensuração da pobreza, das desigualdades e das condições da periferia de uma cidade interiorana mostra-se tão complexa e relacional como nas grandes cidades, ou seja, há pontos de contato bem como pontos de distanciamento que devem ser lidos a luz da complexidade dos conceitos. (BARRERA,2010; MARQUES & TORRES2003). Para visualizarmos e pensarmos esta questão começaremos descrevendo um pouco sobre a localização geográfica do bairro.

Localização Geográfica e segregação física e social

O bairro possui, segundo as estimativas da Secretaria de Habitação da Cidade de São Carlos, aproximadamente 30 mil pessoas se considerarmos apenas o Cidade Aracy⁴; atualmente esse loteamento é constituído por um conjunto de três bairros: Cidade Aracy, o Presidente Collor e o Antenor Garcia. O autor caminhando pelo bairro observa que esse crescimento não cessou. Observamos muitas casas e comércios em construção, além de muitas construções abandonadas.

Para entendermos essa questão, vejamos a localização do bairro no mapa, e em relação ao restante da malha urbana da cidade de São Carlos observamos que a distância é um importante fator de segregação, inicia-se, portanto, problemas sociais decorrentes desta distância entre o bairro e o centro. Podemos enumerar alguns problemas relacionados a distância, por exemplo o Hospital Escola da Universidade Federal de São Carlos, que faz atendimento da população em geral fica precisamente à 13 quilômetros de distância do bairro cidade Aracy, utilizando-se a via expressa e o mais próximo, a Santa Casa de Misericórdia de São Carlos fica a 11 quilômetros (o que na teoria seria uma distancia pequena, entretanto com a subida da serra o tempo para se chegar ao local em caso de emergência é muito maior dependendo das condições de locomoção disponíveis para a população. Existe no bairro uma

⁴ Os números do IBGE 2010 apontam pouco mais de 23.000 (não consolidados), os números da prefeitura de São Carlos atingem aproximadamente 30.000 habitantes.



Unidade de Pronto Atendimento (UPA)⁵ e uma Unidade Básica de Saúde⁶ (ambas no mesmo local), porém é uma única unidade para um bairro de 30 mil moradores para atendimentos de urgências e emergências.

Além deste primeiro problema mencionado existe a questão da segregação social onde os moradores se queixam da discriminação para com os moradores do “Aracy” em relação aos moradores de outros bairros. No trabalho de JARDIM (2004) ele traz à discussão a questão do estigma da pobreza. Podemos então pensar sobre esta questão ao apoiar-se em uma interessante reportagem realizada pela EPTV/São Carlos, retransmissora da rede Globo de Televisão na cidade de São Carlos que evidenciou essa segregação e discriminação; ao procurar emprego na “cidade” os residentes são discriminados simplesmente por se declararem moradores do bairro Aracy⁷. Faço aqui o recorte do depoimento de uma das moradoras do bairro na referida reportagem (na nota de rodapé abaixo temos o link da matéria), vejamos a seguir o depoimento de uma moradora, este corroborando com o trabalho de SILVA (2007) em seu trabalho sobre o bairro já havia identificado esse fenômeno:

“Eu procurei emprego no comércio da cidade nas áreas em que eu tinha feito curso, que são para organizador de eventos e informática básica. Às vezes eles até marcavam entrevista, mas quando eu chegava lá, eles quase não davam chance pra gente conversar” ...

... “quando eu falo que sou do Aracy, as pessoas já “torcem o nariz”, vão saindo de lado, não conversam mais. Eu sinto muita discriminação, não só pelo bairro, mas também porque sou negra”, desabafou a vendedora Juliene, de 21 anos.

Em meio a esta segregação existe ainda uma segregação interna, esta não menos interessante: “a periferia da periferia” e esta diferenciação existe entre os moradores do “Grande Aracy”, que seriam os bairros mais centrais que se localiza próximo as avenidas de maior movimento (centro comercial) e os moradores das localidades mais distantes, como já citado os bairros anexos que fazem parte do Cidade Aracy e que foram loteados, saneados e asfaltados posteriormente a sua criação.

⁵ Atendimento de urgências e emergências (situações que representam risco de vida) através de consultas, suturas, administração de medicamentos, inalações e curativos durante 24 horas. O acompanhamento de rotina deve ser realizado nas Unidades Básicas de Saúde. Extraído do sitio da Prefeitura municipal de São Carlos: <http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/saude/115420-unidades-de-saude.html> Acesso em junho 2014

⁶ As UBSs ou Postos de Saúde têm por objetivo a promoção da saúde e o acompanhamento e o desenvolvimento humano atendendo pacientes agendados em regime de rotina (não urgência) em clínica médica, ginecologia e obstetrícia, pediatria, odontologia e enfermagem. Atualmente o município conta com 12 Postos de Saúde. Idem 15.



O mesmo fenômeno da estigmatização dos moradores do bairro mostra-se evidente no trabalho realizado por Virginia Ferreira da Silva (2006), onde tanto em relatos pessoais, quanto no trabalho etnográfico realizado este fato mostra-se evidente.⁸ (p.71). Emergem aqui questões que envolvem tanto dominação de classe e questões de poderio econômico e político tendo em sua raiz as questões não menos importantes do estigma.

3 – SÃO CARLOS E SEUS CONTRASTES COM O BAIRRO CIDADE ARACY: INDICADORES SÓCIOECONOMICOS E A PRESENÇA PENTECOSTAL

Analisar alguns pontos sociais relevantes como precariedade de serviços públicos, moradia e vulnerabilidade social, ou seja, aqueles que favorecem diretamente ou indiretamente à exclusão social torna-se útil para entendermos um local complexo como o bairro Cidade Aracy, porém como já supracitado esta análise perpassa por questões diversas e envolvem também as questões de localização geográfica e separação da malha urbana central, o que agrava e torna mais aguda a situação do morador desta região.

Assim em contrapartida com os excelentes resultados do município de São Carlos no que diz respeito a indicadores sociais estes se mostram incoerentes quando pensamos na periferia urbana da cidade e a precariedade de acesso aos serviços públicos.

Vejamos abaixo alguns indicadores sociais da cidade de São Carlos, bem como os números relacionados ao último censo realizado em 2010 contrastando-os com o do bairro cidade Aracy.

Educação e Saúde

No que nos referimos a Educação, as escolas do bairro estão espalhadas pelo bairro, dando a falsa impressão de cobertura, entretanto a demanda de alunos é altíssima e os

⁷

Link da reportagem:
<http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2013/02/moradores-da-periferia-de-sao-carlos-enfrentam-precario-para-trabalhar.html> Acesso em junho 2014

⁸ O mesmo acontecendo com o autor deste ensaio, ao caminhar pelo bairro e conversar com os moradores este sentimento mostra-se evidente e vivo tanto no cotidiano como na memória daqueles que já passaram por essa discriminação velada.



professores são poucos, ou seja, muitas crianças ficam sem o acesso à escola próximo de suas casas, devendo tentar vagas em escolas longe do bairro.

As escolas no bairro são em número de sete, dentre elas três Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEI Dario Rodrigues, CEMEI Maria Alice Vaz de Macedo, CEMEI Maria Brandão Consuelo Tolentino), duas Escolas Municipais de Ensino Básico (EMEB Afonso Focca Vitali e EMEB Arthur Natalino Deriggi) e duas Escolas Estaduais (Orlando Perez e Marivaldo Degan). Tem-se ainda uma Escola do Futuro no bairro esta é conhecida popularmente como CAIC que funciona conjuntamente com a EMEB Afonso Focca Vitali esta serve de apoio a outros projetos educacionais⁹.

Segundo os dados do SEADE, todos os índices de escolaridade avaliados e comparados entre o período de 2008 e 2010, porém por outros municípios terem melhorado também seus índices a cidade perdeu posições neste ranking. Alguns dos resultados chamam atenção pois quando objetado com o cotidiano mostram-se contraditórios vejamos, portanto os resultados da pesquisa e suas contradições na prática: a taxa de atendimento escolar de crianças de 4 a 5 anos cresceu de 85,0% para 89,5%; a média da proporção de alunos da rede pública, que atingiram o nível adequado nas provas de português e matemática (5º ano do ensino fundamental) elevou-se de 42,1% para 56,3%; a média da proporção de alunos da rede pública, que atingiram o nível adequado nas provas de português e matemática (9º ano do ensino fundamental) aumentou de 22,1% para 27,4%; O percentual de alunos com atraso escolar no ensino médio variou de 19,0% para 18,5%. Foi de grande repercussão regional notícias relacionadas à educação na cidade de São Carlos, dentre elas, reportagens divulgadas pelos grandes jornais da região demonstraram que a fila de espera para vagas nas creches municipais chegam a 1300 crianças sem acesso ao ensino básico¹⁰ (800 crianças até os 2 anos), dados estes da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo¹¹.

⁹ As Escolas do Futuro são bibliotecas escolares comunitárias que atendem tanto os alunos, professores e funcionários das EMEB – Escola Municipal de Educação Básica -, pois estão instaladas junto a elas, mas também toda a comunidade em seu entorno; assim, todos os cidadãos podem utilizar o acervo de livros, revistas e jornais, os computadores com acesso à internet, fazer pesquisas e aos sábados frequentar cursos de informática básica Linux. Extraído de: <http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/educacao/115329-escolas-do-futuro.html> Acesso em junho 2014

¹⁰ Reportagem do G1: <http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2013/08/fila-de-espera-por-vagas-em-creches-tem-cerca-de-13-mil-em-sao-carlos.html> Acesso em junho 2014

¹¹ <http://www.educacao.sp.gov.br/> Acesso em junho 2014



Renda, emprego

O PIB de São Carlos, segundo os dados da Fundação Seade¹² e dos dados do IBGE¹³ o em 2010 foi de pouco mais de R\$ 5.1 milhões; e o per capita foi de R\$ 24.678,10. A participação do PIB são-carlense na economia estadual baixou de 0,5% do estadual em 2000 para 0,4% em 2010. E a participação do município na economia da região caiu de 23,4% para 21,6%.

A renda per capita média de São Carlos segundo dados do IBGE 2010, apontam uma renda per capita de R\$ 1262,13, 71ª posição no Brasil, ficando entre os trinta municípios de maior renda per capita do Estado de São Paulo. Já segundo os dados do IBGE, no referenciado bairro a renda per capita de R\$ 801,42.

Através dos dados consolidados do Ministério do Trabalho e do Emprego no município de São Carlos em 2013, foram realizadas 36107 admissões e 34232 desligamentos (contando todos os setores) perfazendo, assim uma porcentagem de 51,33% de admissões e 48,67% de demissões¹⁴. Sendo que na área de telemarketing e linha de produção são as áreas de melhor saldo de admissão (respectivamente 612 e 464); operadores de máquina e assistentes administrativos são o de menor saldo (respectivamente 215 e 110).

Sobre o bairro, os dados divulgados não consolidados do Censo 2010 indicam que 4 mil trabalhadores recebem apenas um salário mínimo; um pouco mais de 6 mil moradores economicamente ativos ganham em média 1 a 2 salários mínimos; vemos ainda que 1,4 mil declaram ganhos de 2 a 3 salários mínimos, 385 pessoas de 3 a 5 salários e 116 de 5 a 10 salários. Vale salientar o fato que quase 6 mil moradores declaram não ter rendimento algum.

Vulnerabilidade social

Segundo os dados da Prefeitura Municipal de São Carlos são mais de 6 mil famílias cadastradas¹⁵ que através da Secretaria de Cidadania e Assistência Social recebem algum tipo de benefício como Bolsa Família e Cartão Alimentação. E de acordo com dados divulgados pelo SEADE¹⁶ em 2012, 9 mil famílias vivem em situação de pobreza extrema na região e abaixo, no

¹² <http://www.seade.gov.br/produtos/pibmun/> Acesso em junho 2014

¹³

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=354890&idtema=103&search=sao-paulo%7Csao-carlos%7Cproduto-interno-bruto-dos-municipios-2010> Acesso em junho 2014

¹⁴ http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php Acesso em junho 2014

¹⁵ <http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/bolsa-familia.html> Acesso em abril 2014

¹⁶ <http://www.seade.gov.br/produtos/imprensa/resultado.php> Acesso em junho 2014



mapa 2, vemos os resultados do quadro de vulnerabilidade social do município de São Carlos. O Grupo 1 (baixíssima vulnerabilidade): 16.760 pessoas (7,6% do total). O Grupo 2 (vulnerabilidade muito baixa): 130.047 pessoas (59,0% do total). O Grupo 3 (vulnerabilidade baixa): 32.527 pessoas (14,7% do total). O Grupo 4 (vulnerabilidade média - setores urbanos): 12.532 pessoas (5,7% do total). O Grupo 5 (vulnerabilidade alta - setores urbanos): 28.393 pessoas (12,9% do total).

O bairro Cidade Aracy, foco desta pesquisa, enquadra-se no grupo 5, representado pela cor alaranjada, com alta vulnerabilidade, englobando 12,9% do total da população da cidade. Praticamente 100% do bairro enquadra-se no grupo de alta vulnerabilidade exceto dois pontos na região central do local (representando os grupos 2 e 3), onde localizam-se pontos comerciais importantes e casas luxuosas. No mapa abaixo observamos o bairro Cidade Aracy em destaque (vermelho)¹⁷. Observa-se a discrepância em relação aos dados de vulnerabilidade social em relação ao resto da cidade. Chama a atenção ainda que, dentro do grande grupo de vulnerabilidade, no meio do mapa marcado temos a existência do grupo 2 e 3 (seria a periferia da periferia?).

17

<http://www.iprsipvs.seade.gov.br/view/index.php?prodCod=2&selTpLoc=2&selLoc=3548906&codSetor=354890605000189#> Acesso em abril 2014



Mapa 2 – Vulnerabilidade social em São Carlos



<http://www.iprsipvs.seade.gov.br/view/index.php?prodCod=2&selTpLoc=2&selLoc=3548906&codSetor=354890605000189#>

Índice de Desenvolvimento Humano

O índice de Desenvolvimento Humano¹⁸ (IDH) do município, segundo os dados do IBGE 2010 é de 0,805, ocupando a 14ª posição no ranking¹⁹ do Estado ficando sete posições atrás da cidade vizinha Araraquara e oito posições a frente de Rio Claro (estas também cidades importantes do eixo), ou seja a cidade figura entre as melhores cidades para se viver no Estado de São Paulo. Vemos em contrapartida que a realidade do bairro é contraposta aos índices numéricos da cidade também em relação ao IDH, onde estas quase 5 mil famílias em condições de pobreza são moradoras do complexo do bairro Cidade Aracy segundo os dados da Prefeitura Municipal de São Carlos e do bolsa família.

Em relação as questões sociais o SEADE em dados divulgados no ano de 2012 apontou cerca de 9 mil famílias que vivem em situação de extrema pobreza nas três maiores cidades da região de São Carlos(SP). A pobreza para os fins destes dados é definida pela renda da casa onde a média por pessoa

¹⁸ Índice de desenvolvimento humano (IDH) adaptado para os estados e municípios brasileiros, conta com dados e indicadores sobre população, renda, educação, habitação, saúde e outros

¹⁹ Ranking completo: <http://apps.fiesp.com.br/regional/DadosSocioEconomicos/DadosGerais.aspx> Acesso em junho 2014



é de até R\$ 260, nesse caso a família é considerada pobre. Na cidade de São Carlos, são 4.373 famílias nessas condições. A desigualdade diminuiu nos últimos dez anos: o Índice de Gini²⁰ passou de 0,50 em 1991 para 0,52 em 2000 e para 0,49 em 2010.

Violência e direitos do cidadão

A violência na cidade de São Carlos não chama muito a atenção das autoridades. A violência na cidade é considerada dentro dos padrões de “normalidade” pela Secretaria de Segurança do Estado e corroborando com isso os dados levantados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública realizado em 2010, demonstraram que o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência no município estão entre os melhores do Brasil. O interior do Estado conta com seis das dez cidades mais bem posicionadas neste ranking: Araraquara (274°), São Carlos (277°), Limeira (278°), Americana (279°), Birigui (280°), Valinhos (281°) (quanto menor é o índice de vulnerabilidade maior a pontuação do município) significando assim que os jovens são-carlenses são, proporcionalmente, menos vulneráveis à violência. São Carlos melhorou 56 posições no ranking desde a avaliação realizada em 2007, quando ocupava a 221ª colocação, tanto São Carlos como São Caetano do Sul se destacaram no Fórum de 2010²¹, na comparação entre os anos de 2007 e 2010. O índice avaliou as taxas de violência a que os jovens de 12 a 29 anos de idade estão sujeitos, dentre eles: homicídios, mortalidade no trânsito, pobreza, desigualdade socioeconômica; frequência dos jovens nas escolas; e o acesso ao mercado de trabalho²². O Fórum baseou-se nos dados do IBGE no Censo 2010 e a partir do Índice de Vulnerabilidade Social, da Fundação Seade, de São Paulo, e incorpora em sua dimensão que mede homicídios e acidentes de trânsito a metodologia do Índice de Homicídios de Adolescentes, criada pelo Laboratório de Análise da Violência da UERJ.

²⁰, Criado pelo matemático italiano Conrado Gini o Índice de Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Este aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. Na prática, o Índice de Gini costuma comparar os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. No Relatório de Desenvolvimento Humano 2004, elaborado pelo Pnud, o Brasil aparece com Índice de 0,591, quase no final da lista de 127 países. Apenas sete nações apresentam maior concentração de renda. Fonte: <http://desafios.ipea.gov.br/>, revista eletrônica do ano **2004. Ano 1 . Edição 4 - 1/11/2004**

²¹ http://www.forumseguranca.org.br/storage/download/anuario_2010.pdf Acesso em junho 2014

²² O índice de Violência é medido em uma escala que varia de 0 (melhor resultado possível) a 1 (pior resultado possível) e classifica em primeiro lugar as cidades mais vulneráveis à violência. Funciona, portanto, como um “ranking inverso”, no qual a pontuação mais elevada representa maior vulnerabilidade do município.



De acordo com o Índice Paulista de Responsabilidade Social²³ do SEADE²⁴ 2012, o município de São Carlos ocupa o grupo 1 deste índice que indica um elevado nível de riqueza e bons indicadores sociais. Riqueza, longevidade e escolaridade são os indicadores utilizados²⁵.

Vale frisar que dentro deste índice situações pontuais como o aumento dos homicídios, tráfico de drogas não modificam o resultado final do índice. A pesquisa, portanto releva dados pontuais de violência (como vemos no próprio site do SEADE), sendo, desta forma uma representação estrutural onde dados são cruzados como dados econômicos, mercado de trabalho e etc, somados a dados educacionais e vitimização. São, portanto, dados generalistas.

Mais uma vez observamos o contraste de números e índices, considerando-se o bairro foco deste estudo, observa-se através dos dados de segurança pública que muitos casos de homicídios, tráfico de entorpecentes e desinteligência ocorrem nas mediações do local²⁶ engrossando as estatísticas da cidade porém dissipados pelos números finais.

Pentecostalismo no bairro Aracy

O Censo 2000 esse número passou de 25,5 mil evangélicos para aproximadamente 46 mil evangélicos²⁷ segundo os dados do Censo 2010. São Carlos possui um total de cristãos que se consideram pentecostais atingem o número de 31 mil. Em um comparativo com Esses distribuídos em diversas denominações cristãs o que mostra que a heterogeneidade deste grupo. Infelizmente não temos dados consolidados sobre o bairro Cidade Aracy, cabendo aqui, portanto, realizarmos uma análise pensando na observação realizada e nos dados do município como um todo.

²³ Neste arquivo existem todas as explicações sobre grupos e classificações dos municípios http://www.iprsipvs.seade.gov.br/view/pdf/iprs/O_IPRS.pdf Acesso em junho 2014

²⁴ http://www.iprsipvs.seade.gov.br/view/pdf/iprs/primeiros_resultados.pdf Acesso em junho 2014

²⁵ Dentro de cada um os parâmetros utilizados são os seguintes: Riqueza (Consumo residencial de energia elétrica, consumo de energia elétrica na agricultura, no comércio e nos serviços, Remuneração média dos empregados com carteira assinada do setor público e valor adicionado fiscal per capita) Longevidade (Mortalidade perinatal, Mortalidade infantil, Mortalidade de pessoas de 15 a 39 anos e Mortalidade de pessoas de 60 a 69 anos) e Escolaridade (Média da proporção de alunos da rede pública que atingiram o nível adequado nas provas de português e matemática (5ª Ensino Fundamental), média da proporção de alunos da rede pública que atingiram o nível adequado nas provas de português e matemática (9ª Ensino Fundamental) e taxa de atendimento escolar na faixa de 4 a 5 anos, Taxa de distorção idade série do Ensino Médio.

²⁶ <http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx?r=5&m=549> acesso em junho de 2014

²⁷ <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl1.asp?c=2094&z=cd&o=13&i=P>



Este número de igrejas do bairro corresponde a quase 30% do número total das igrejas que possuem cadastro e alvará na prefeitura da cidade. A Secretaria de Habitação da Prefeitura da Cidade informa que são 114 igrejas com alvará e registro para funcionamento município, logicamente, destas igrejas encontradas no bairro não sabemos quantas delas possuem permissão para funcionar, já que muitas delas são montadas em garagens e pequenos comércios desativados; porém vale notar que é um número expressivo de igrejas inseridas no local.

E essa falta de homogeneidade e essa religiosidade flutuante de Hervieu-Leger traduz-se no bairro, e é evidenciada pela grande quantidade de denominações espalhadas pelo Cidade Aracy, logicamente que as rupturas e continuidades estão mais do que presentes²⁸. Em levantamento prévio feito pelo autor deste trabalho, foram encontradas aproximadamente trinta igrejas evangélicas no bairro Cidade Aracy²⁹, dentre elas podemos citar: Assembleia de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Mundial do Poder de Deus, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Pentecostal Deus é Amor, Comunidade Cristã Êxodo, Igreja Avivamento Bíblico, Ministério Deus de Israel, Congregação Cristã, Igreja Missão da Última Hora, Comunidade Restituição da Vida, Igreja Evangélica a Volta de Cristo e Igreja Adventista do Sétimo dia. Vemos, portanto que a variedade de instituições e sua penetração são diversas, nesta lista acima observamos igrejas pentecostais tradicionais diversas bem como uma grande variedade de nomes e ministérios³⁰ que marca de forma incisiva a cisão com o mundo da tradição: a afirmação segundo a qual o homem é legislador de sua própria vida” (HERVIEU-LÉGER 2008, p. 32-33), ou seja, o homem não está preocupado em levar a “bandeira” de certa denominação mas sim, buscar na pertença o desenvolvimento espiritual, independente da tradição religiosa.

Assim é de grande relevância é entender que o grande crescimento do bairro começou a chamar a atenção das entidades religiosas da região assim que houve o *boom* de crescimento do bairro. Então, praticamente no início do bairro, se instalaram muitas denominações que já possuíam igrejas na cidade e começaram seus trabalhos em forma de filial no bairro. Outras igrejas surgiram de dentro da própria comunidade, como exemplo, uma que chama muito a atenção, não pelo tamanho, mas pelo nome é a Igreja Evangélica Esperança em Cristo,

²⁸ Os Moradores mesmos em conversas informais dizem o porque certas igrejas se separaram, se dividem e reabrem com uma nomação diferente, um exemplo, da Igreja Mundial do poder de Deus temos no bairro a Igreja Mundial dos Dons de Deus.

²⁹ Duas igrejas Católicas e um Centro Espírita. Não foram encontradas Igrejas Evangélicas de Missão

³⁰ Alguns ministérios da AD encontrados: Adoração, Belém, Madureira, Geirizim, Brotas, Bauru e Perus.



ministério “Esperança para as nações” e o *slogan* “Levando uma nova visão aos necessitados” igreja esta que não foge das características da maioria do bairro, igreja pequenas instaladas em pequenos comércios no andar de baixo dos sobrados.

Esse crescimento do bairro e do número de evangélicos ali chamou a atenção de partidos e cabos eleitorais de diversos partidos levando alguns evangélicos proeminentes do bairro a ser cotados a candidatar-se a Assembleia Legislativa.

Dentre as primeiras igrejas fundadas no bairro temos a Igreja Católica (Nossa Senhora da Rosa Mística), a Assembleia de Deus Ministério Madureira, Assembleia de Deus Ministério Belém e Congregação Cristã no Brasil, todas essas em regiões mais centralizadas do bairro. Com o crescimento populacional do local as igrejas mais antigas mudaram a localização construindo templos próprios e deixando as locações, sendo que somente a Igreja Católica manteve o templo pois o terreno era próprio.

De um modo geral as igrejas são de porte pequeno e médio (até 100 pessoas), a maioria delas chama a atenção por serem pequenas salas ou pequenos comércios transformados em templos evangélicos. A maior concentração de igrejas está próxima ao centro comercial do bairro

Dentre as maiores igrejas estão a Católica supracitada e as Assembleia de Deus (Ministério Geirizim e Ministério Madureira).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferentes fases do desenvolvimento, formação e constituição da periferia de são-carlense com as diferentes configurações assumidas pelo espaço em seu processo de crescimento e desenvolvimento convergiu na formação do bairro Cidade Aracy, periferia com características ricas para estudo e de distinção ímpar.

As características constitutivas aqui estudadas demonstram os contrastes dos índices com a realidade do bairro. Dados como IDH, IPVS, IPRS, violência, renda e emprego agudizam esta contrastante realidade do bairro em relação ao restante do município.

Fica claro também aqui que a modernidade produz nuances interessantes em todas as áreas e dimensões da vida das pessoas como vemos no trabalho de Hervieu-Léger (2008) e o fenômeno das convicções pessoais, a disjunção das crenças sobrepõe a autoridade institucional da religião e também dos interesses políticos, evento esse ligado ao fenômeno dos tempos



modernos. Então a dispersão das crenças e condutas e a desregulação institucional são fatos concernentes a esta nova concepção de mundo religioso e mais do que nunca esse fenômeno é observado tanto nas grandes metrópoles como também em cidades interioranas

Como observamos ao longo desta leitura, as questões explícitas e implícitas que envolvem o bairro, desde a acomodação do trabalhador que vem tentar a vida no Estado de São Paulo, bem como os interesses dos clérigos e dos políticos locais são abusivamente ricas e multifacetadas; o que proporciona um campo de estudo diverso e não menos interessante. Todas essas questões acabam sendo permeadas por todos esses interesses sociopolíticos e religiosos o que faz da localidade um campo importante para entender e compreender tanto as dinâmicas quanto a importância das religiosidades na periferia interiorana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo. *Os pentecostais serão maioria no Brasil?* Rever: São Paulo, PUC, p.48-58, dez/2008.

BARRERA RIVERA, Dario Paulo. *Pentecostalismo, migração andina e periferia urbana no Peru*. Estudos de Religião, Vol. 23, nº 37. São Bernardo do Campo, dez/2009.

BARRERA RIVERA, Dario Paulo. *Pluralismo Religioso e Secularização: Pentecostais na periferia da cidade de São Bernardo do Campo no Brasil*. Revista de Estudos da Religião (REVER). PUC. São Paulo: Mar/2010.

BARRERA RIVERA, Dario Paulo (org.). *Evangélicos e periferia urbana em São Paulo e Rio de Janeiro: estudos de sociologia e antropologia urbanas*. CRV Curitiba, 2012.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. *Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: Ed. 34 / Edusp, 2000

CASTELLS, Manuel. *A questão urbana*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CUNHA, José Marcos Pinto. *Redistribuição espacial da população: tendências e trajetória*. In São Paulo em perspectiva vol.17, n.3-4, 2003.

DA SILVA, Virgínia Ferreira. *Migrantes na periferia urbana do interior de São Paulo: trajetórias e identidade*. Cadernos CERU, n. 18, p. 91-105, 2007.

DEVESCOVI, R C B. *O Processo de Produção do Espaço Urbano e da Segregação Sócio-Espacial: um estudo sobre a cidade de São Carlos*. 1985. 261 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.



HERVIEU-LÉGER, Daniele et al. O peregrino e o convertido: a religião em movimento. Petrópolis, Vozes 2008.

MARICATO, E. MetrÓpole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência. *Estudos Urbanos*, São Paulo: Hucitec, n. 10, 1996.

MANCUSO, Maria Inês Rauter. *A cidade na memória de seus velhos: Estudo sobre São Carlos, Itirapina e arredores*. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998

Ciências da Religião. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

PAINO, José Roberto Andrade. *Matizes de uma Luta: capítulos tenebrosos da história sindical, empresarial e política de São Carlos*. São Carlos: Suprema, 2002.

SILVA, Virgínia Ferreira da. " *Migração e redes sociais: trajetórias, pertencimentos e relações sociais de migrantes no interior de São Paulo*". Diss. Tese doutorado, Faculdade de Sociologia e Antropologia. Rio de Janeiro, Brasil, 2006.

SILVA, Virgínia Ferreira da. "Migrantes na Periferia Urbana: redes sociais e a construção do bairro." *Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da Usp.*, Ano 1 (2007).

SILVA, Virgínia Ferreira da . Migrantes na periferia urbana do interior de São Paulo: trajetórias e identidade. *Cadernos CERU*, n. 18, p. 91-105, 2007.

SILVA, Maria Nilza da. Território e raça: fronteiras urbanas numa metrópole brasileira. XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, 2006.

Torres, H. D. G., Marques, E., Ferreira, M. P., & Bitar, S. (2003). Pobreza e espaço: padrões de segregação em São Paulo. *Estudos Avançados*, 17(47), 97-128.

TORRES, H.G e MARQUES, E. 2001. Reflexões sobre a hiperperiferia: novas e velhas faces da pobreza no entorno metropolitano. In: *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, n.4.

TORRES, Haroldo. *Medindo a segregação in* MARQUES, Eduardo e TORRES, Haroldo (Orgs.). *São Paulo: segregação pobreza e desigualdades sociais*. São Paulo: Ed. SENAC, 2005b.

TORRES, Haroldo; FERREIRA, Maria Paula; GOMES, Sandra. *Educação e segregação social: explorando o efeito das relações de vizinhanças in* MARQUES, Eduardo e TORRES, Haroldo (Orgs.). *São Paulo: segregação pobreza e desigualdades sociais*. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.